

PARECER TÉCNICO DO CONTROLE INTERNO

SOLICITANTE: COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO - CPL.

PROCESSO: CHAMADA PÚBLICA Nº 002/2022.

OBJETO: CREDENCIAMENTO DE PESSOA FÍSICA E/OU JURÍDICA PRESTADORAS DE SERVIÇOS MÉDICOS E DEMAIS PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR PARA ATENDIMENTO NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO - UPA 24H, HOSPITAL DAS BEM AVENTURANÇAS - HBA E UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE - UBS'S E DEMAIS ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE VISEU - PA.

DA COMPETÊNCIA

A competência e finalidade do Controle Interno estão prevista no art. 74 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que dispõe dentre outras competências: realização de acompanhamento, levantamento, inspeção e auditoria nos sistemas administrativo, contábil, financeiro, patrimonial e operacional relativo às atividades próprias do ente federado, com vistas a verificar a legalidade e a legitimidade de atos de gestão pela execução orçamentária, financeira e patrimonial, além de avaliar seus resultados quanto à legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

Nos termos da Resolução Administrativa nº 11.410/TCM-PA, de 25/02/2014, além do disposto no §1º, do art. 11, da RESOLUÇÃO Nº 11.535/TCM-PA, de 01/07/2014, segundo as quais, em virtude do processo licitatório implicar em realização de despesa, resta configurada a competência desta Coordenação de Controle Interno para análise e manifestação.

INTRODUÇÃO

Foi encaminhado a esta Controladoria Geral para apreciação e manifestação quanto à legalidade e verificação das demais formalidades administrativas, e conseqüente elaboração de Parecer referente ao processo licitatório **CHAMADA PÚBLICA Nº 002/2022**, cujo objeto acima mencionado.

No dia 08 de agosto de 2022, foi encaminhado à Comissão Permanente de Licitação o ofício nº 1123/2022-GS/SEMUS/PMV, oriundo da Secretaria

Municipal de saúde para conhecimento e providencias quanto da abertura de processo licitatório para atender o requerido, conforme fl. 001/011.

Às fls. 012/013 a CPL solicitou junto ao departamento de contabilidade manifestação acerca da disponibilidade de crédito orçamentário do exercício de 2022 e indicação das dotações frente às despesas do referido certame. Em resposta ao solicitado, o Setor de contabilidade encaminhou respostas às fls. 014/015 informando positivamente a existência de crédito orçamentário para atender as despesas com o pretendido.

Às fls. 016/017, consta o ofício 510/2022-CPL solicitando declaração de adequação Orçamentária e autorização de abertura de processo licitatório; às fls. 018/024, consta a Declaração de adequação orçamentária e financeira, autorização de abertura de processo licitatório e termo de autuação de processo administrativo nº 103/2022 e portaria nº 001/2022, que designa a Comissão Permanente de Licitação - CPL.

Às fls. 025/060 constam solicitação do parecer jurídico inicial juntamente com a Minuta do Edital e seus anexos.

Às fls. 061/069 consta parecer jurídico inicial manifestando-se favoravelmente ao prosseguimento do certame licitatório; às fls. 070/110, constam o instrumento convocatório e seus anexos.

HABILITAÇÃO E PROPOSTA DE PREÇO

Das fls. 111/374, constam os documentos de habilitação dos **MÉDICOS**; das fls. 375/390, constam os documentos de habilitação do **MÉDICO PSIQUIATRA**; das fls. 391/586, constam os documentos de habilitação dos **ASSISTENTES SOCIAIS**; das fls. 587/623, constam os documentos de habilitação dos **BIOMÉDICOS**; das fls. 624/640, constam os documentos de habilitação de **DIRETOR ADMINISTRATIVO DA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO/UPA 24H**; das fls. 641/651, constam os documentos de habilitação de **EDUCADOR FÍSICO**; das fls. 652/1284, constam os documentos de habilitação de **ENFERMEIROS**; das fls. 1285/1325, constam os documentos de habilitação dos **FARMACÊUTICOS**; das fls. 1326/1497, constam os documentos de habilitação de

FISIOTERAPEUTAS; das fls. 1498/1509, constam os documentos de habilitação de **FONOAUDIOLOGO;** das fls. 1510/1523, constam os documentos de habilitação de **MÉDICO VETERINÁRIO;** das fls. 1524/1752, constam os documentos de habilitação dos **ODONTÓLOGOS;** das fls. 1753/1794, constam os documentos de habilitação de **NUTRICIONISTA;** das fls. 1795/1856, constam os documentos de habilitação de **PSICOLOGOS.**

DA SESSÃO PÚBLICA

Aos 03 dias do mês de outubro de 2022, às 04h15min na sala de reuniões da Prefeitura Municipal se reuniu a Comissão Permanente de Licitação para abertura do Certame Licitatório.

Consta na ata da sessão realizada que houve apenas a entrega dos envelopes para participação do chamamento público, que se deu logo após a publicação do aviso de licitação. Informa a CPL que tais documentos foram conferidos com os originais conforme previsão constante no instrumento convocatório em seu item 6.1.2.

A empresa IDEAL SAÚDE LTDA entregou à comissão às 14h15min. dois envelopes com documentos habilitatórios onde foram recebidos pela Sr^a Pregoeira, onde a mesma logo após entrega, retirou-se da sessão.

Às 14h30min. a sessão oficialmente é aberta sem a presença de quaisquer pessoas físicas ou jurídicas para o acompanhamento da abertura dos envelopes. Onde foram todos devidamente rubricados pela CPL.

Abertos os envelopes da empresa IDEAL SAÚDE, foi constatado que a mesma apresentou valores acima dos previstos no edital do Chamamento Público, ficando assim claro que a mesma não cumpriu com as exigências contidas no edital, conforme consta na ata da sessão.

Foram apresentados para o Chamamento Público para a prestação dos serviços técnicos as pessoas físicas para ocupar os seguintes cargos: Médicos, item 1, com os devidos apontamentos feitos pela CPL, conforme ata; Médico Psiquiatra, item 2, com os devidos apontamentos feitos pela CPL, conforme ata; item 3 - Profissional de saúde - apoio em saúde - especialidades - Regime mensal; item 3.1 - Assistente Social; 3.2 - Biomédico; 3.3 - Diretor Administrativo da Unidade de Pronto Atendimento/UPA 24H; 3.4 - Educador Físico; 3.5 - Enfermeiro; 3.6 - Farmacêutico; 3.7 - Fisioterapeuta; 3.8 - Fonoaudiólogo; 3.9 - Médico Veterinário; 3.10 - Odontólogo; 3.11 -

Nutricionista; 3.12 - Psicólogo. Nada mais havendo, a sessão fora encerrada às 18h40min.

Foi encaminhado o ofício nº 760/2022/CPL à Sec. Municipal de Saúde solicitando análise técnica, com emissão de parecer, sobre as documentações apresentadas por alguns credenciados, onde, às fls. 1872/1884, consta resposta técnica da Secretaria Municipal de Saúde quanto aos documentos apresentados por alguns interessados em participarem do certame.

Às fls. 1885/1887, consta o parecer técnico emitido pela Sec. Municipal de Saúde, após análise do processo licitatório em referência, onde conclui pela necessidade de renovação dos atos administrativos, visando atender às necessidades da Administração pública municipal no que tange aos Médicos Especialistas, por não ter havido êxito o presente certame na contratação de profissionais para atuar na área, conforme fls. já mencionadas.

Das fls. 1888/1895, consta solicitação de parecer jurídico final e parecer jurídico final manifestando-se favoravelmente pela adjudicação e homologação do certame.

Finalmente, às fls. 1896/1897, solicitação de parecer desta Controladoria.

É o relatório!

DAS ANÁLISES E DISPOSIÇÕES GERAIS

A solicitação de parecer junto a esta Controladoria foi feita através da Comissão Permanente de Licitação para análise e parecer. Sobre o pedido passamos a opinar.

Versam os presentes autos sobre o credenciamento de pessoas físicas ou jurídicas para prestação dos serviços já mencionados acima, ou seja, prestação de serviços técnicos especializado.

Como regra, a Administração Pública para contratar serviços, ou adquirir produtos, ou produtos e serviços encontra-se obrigada a realizar previamente processo de licitação, conforme previsto no art. 37, inciso XXI da CF/88 e art. 2º da Lei nº 8.666/93, como se pode ver da transcrição da redação dos dispositivos ora citados:

"Art. 37 - omissis -



XXI - ressalvados os casos especificados na legislação, as obras, serviços, compras e alienações serão contratados mediante processo de licitação pública que assegure igualdade de condições a todos os concorrentes, com cláusulas que estabeleçam obrigações de pagamento, mantidas as condições efetivas da proposta, nos termos da lei, o qual somente permitirá as exigências de qualificação técnica e econômica indispensáveis à garantia do cumprimento das obrigações”.

Essa obrigatoriedade de licitar funda-se em dois aspectos basilares, cujo primeiro é o de estabelecer um tratamento igualitário entre os interessados em contratar, como forma de realização do princípio da impessoalidade, da isonomia e da moralidade; e o segundo revela-se no propósito do poder Público de alcançar a proposta que lhe seja mais vantajosa.

Dessa forma, Licitação é o procedimento administrativo mediante o qual a Administração Pública seleciona proposta mais vantajosa para o contrato de seu interesse. Visa propiciar iguais oportunidades aos que desejam contratar com o Poder Público, dentro dos padrões previamente estabelecidos pela Administração, e atua como fator de eficiência e moralidade nos negócios administrativos.

Do exposto, pode-se chegar a uma conclusão fundamental, qual seja, a de que a licitação atende a duas finalidades essenciais. A primeira delas é permitir que o Poder Público possa escolher, dentre as propostas apresentadas, qual é a mais vantajosa para si, isto é, para o interesse público. De outro lado, presta-se a permitir aos cidadãos, em igualdade de condições e sem privilégios, usufruir do seu direito de participar dos contratos que o Poder Público celebra. Com isso, evita-se que os agentes públicos, fazendo mau uso da máquina administrativa, obtenham, para si ou para outrem, vantagem ilícita decorrente da celebração de contratos

administrativos, em evidente prejuízo para a *res publica*.

Todavia, existem certas situações em que o gestor público, embora podendo realizar o processo de licitação, em virtude da existência de determinadas situações, poderá dispensar a realização do certame, como são os casos previstos no art. 25 da Lei 8.666/93. Noutros casos, o administrador se encontrará diante de situações, ora materiais, ora jurídicas, que o impossibilitarão de realizar a licitação, como nos casos previstos no art. 25 da mesma Lei, vejamos:

“Art. 25. É inexigível a licitação quando houver inviabilidade de competição, em especial:

I - para aquisição de materiais, equipamentos, ou gêneros que só possam ser fornecidos por produtor, empresa ou representante comercial exclusivo, vedada a preferência de marca, devendo a comprovação de exclusividade ser feita através de atestado fornecido pelo órgão de registro do comércio do local em que se realizaria a licitação ou a obra ou o serviço, pelo Sindicato, Federação ou Confederação Patronal, ou, ainda, pelas entidades equivalentes;

II - para a contratação de serviços técnicos enumerados no artigo 13 desta Lei, de natureza singular, com profissionais ou empresas de notória especialização, vedada a inexigibilidade para serviços de publicidade e divulgação;

III - para contratação de profissional de qualquer setor

artístico, diretamente ou através de empresário exclusivo, desde que consagrado pela crítica especializada ou pela opinião pública.”

Nos casos previstos nos incisos II e III, do art. 25, materialmente há possibilidade de se realizar o processo de licitação. Porém, ainda que se ofereça a oportunidade a todos com o processo de licitação, a adoção do procedimento naquelas hipóteses, poderá representar um obstáculo ao atingimento satisfatório do interesse público, pois o estabelecimento de competição não representaria o melhor critério para a escolha da proposta mais vantajosa ao Poder Público, em razão da singularidade do objeto da futura contratação e da infungibilidade dos serviços e do prestador.

O inciso II do mencionado art. 25 prevê a inexigibilidade para os serviços técnicos especializados, referenciados no art. 13 da Lei 8.666/93.

Dentre os serviços técnicos para cuja realização a licitação é inexigível, está inclusa as prestações dos serviços objetos do presente, conforme se verifica no art. 13 da Lei nº. 8.666/93.

Vê-se, portanto, que a própria lei especifica os casos de exceção à regra geral, uma vez que determina a inexigibilidade de licitação para esses casos. Não se trata de dispensa, porquanto dispensa pressupõe que a licitação seja exigível, mas que, por um ato de outorga do Poder Público, em certos casos, se aceite uma contratação sem que a mesma tenha sido realizada.

No caso do art. 25, a licitação não é apenas dispensada, é inexigível. Vale dizer, portanto, que, ingressa na esfera da discricionariedade do Poder Público e, por força da ressalva da lei, tal contrato não poderá ser atacado sob alegação de ilegalidade.

Importante destacar, outrossim, que discricionariedade, diferentemente de arbitrariedade, tem ligação com submissão à ordem legal. Significa que o Poder Público age de acordo com a conveniência e oportunidade da situação, mas sem desrespeitar o ordenamento jurídico, obedecendo aos princípios

gerais da Administração. Portanto, a discricionariedade, ainda que permita ao agente público desfrutar de certa liberalidade, pressupõe obediência à lei, e tal obediência está presente quando se constata que a própria legislação prevê as hipóteses em que a licitação é inexigível.

Portanto, sendo legais as hipóteses de inexigibilidade de licitação, igualmente são legais os requisitos que devem ser preenchidos para a exceção ao regime geral. Um desses requisitos é objetivo, qual seja, a singularidade do objeto (serviço). O outro é subjetivo, e guarda referência com os atributos do contratante.

DA SINGULARIDADE DO OBJETO

Quando a lei se refere à singularidade do objeto, está fazendo menção à singularidade, no presente caso, aos serviços que serão prestados, às peculiaridades que envolvem o exercício profissional e à própria regulamentação da profissão, que preconiza a liberdade na prestação de serviços.

Na definição de Celso Antônio Bandeira de Mello, serviços singulares, de um modo geral:

"São todas as produções intelectuais, realizadas isolada ou conjuntamente - por equipe -, sempre que o trabalho a ser produzido se defina pela marca pessoal (ou coletiva), expressada em características científicas, técnicas ou artísticas importantes para o preenchimento da necessidade administrativa a ser suprida (2000, p. 470)."

No mesmo sentido Vera Lúcia Machado D'Ávila se expressa:

"Singular é o serviço que, por suas características intrínsecas, não é confundível com outro. Não ser confundível com outro não significa que seja o único, mas que contenha tal qualidade ou complexidade que

impossibilite sua comparação (In: DI PIETRO, 1994, p. 65)."

Por outro lado, cumpre destacar que não basta que o serviço seja singular, mas que essa singularidade seja relevante. É necessário que sejam tão relevantes e de tamanha importância que autorizem a exceção à regra legal das licitações para a satisfação das necessidades do Poder Público. Nesse sentido, nas lições de Bandeira de Mello:

"[...] a singularidade é relevante e um serviço deve ser havido como singular quando nele tem de interferir, como requisito de satisfatório atendimento da necessidade administrativa, um componente criativo de seu autor, envolvendo estilo, o traço, a engenhosidade, a especial habilidade, a contribuição intelectual, artística, ou a argúcia de quem o executa, atributos, esses, que são precisamente os que a Administração reputa convenientes e necessários para a satisfação do interesse em causa" (2000, p. 479)."

Portanto, inexigível será a licitação quando singular for o serviço a ser contratado, quando essa singularidade seja relevante e quando o produto do trabalho do profissional não possa ser comparado com o produto de outro, de tal forma que se justifique a contratação direta pelo Poder Público.

Por outro lado, como no presente caso, existem serviços que em função da sua matéria, complexidade, exige apreciação por um corpo de profissionais alheios ao corpo de servidores deste município.

Assim, embora não exista um critério objetivo, um padrão geral para se definir a existência de singularidade ou não em determinado serviço, estando intimamente atrelada essa análise a cada caso, entendemos que, no caso em tela, há a caracterização dos serviços técnicos especializados, e em especial

por inexistir mão-de-obra especializada, com grande experiência na área, para a prestação dos serviços aqui pretendidos para o melhoramento da gestão da administração pública municipal.

De outra banda, é preciso lembrar que a relação entre o prestador de serviços e o tomador, seja pessoa pública ou privada, é profundamente marcada pelo elemento confiabilidade, principalmente quando estejam envolvidos serviços de mais alta relevância político-administrativo, como é o caso da presente prestação de serviços de saúde à população.

Nesse sentido o eminente e respeitado doutrinador Marçal Justen Filho, em seu brilhante livro intitulado "Comentários à Lei de Licitações e Contratos Administrativos", Ed. Dialética, 9ª ed. São Paulo, ano de 2002, página 289, assim se pronuncia, especificamente a respeito da possibilidade de contratação de serviços:

"Não é possível a atividade administrativa para tutelar o princípio da isonomia. A Administração necessita realizar o contrato e terá de contar um único sujeito - ou, pelo menos, não poderá contratar todos os sujeitos potencialmente em condições equivalentes de conhecimento, experiência e notório saber. É impossível estabelecer critério objetivo de seleção da melhor alternativa. Logo, e havendo situações equivalentes, a única solução é legitimar a escolha fundada na vontade do agente administrativo. Isso corresponde ao conceito de discricionariedade."

Assim, a presença do elemento confiança justifica o fato de o Poder Público poder escolher, dentre os muitos profissionais devidamente gabaritados e competentes, aqueles que mais despertem sua confiança, isto é, aquele que tenha, aos olhos do Poder Público, maior compatibilidade com seus

desideratos (FIGUEIREDO, 1994, p. 32). Ou seja, os atributos profissionais do contratado devem despertar no contratante a convicção de que o serviço deste será irrefutavelmente superior ao dos demais, em atendimento às necessidades da Administração e às exigências da situação concreta.

Assim, não resta qualquer dúvida sobre a possibilidade da contratação da prestação dos serviços técnicos com base no art. 25, da Lei 8.666/93, desde que atendidos os requisitos exigidos nesses dispositivos legais.

CONCLUSÃO

Pelo que restou comprovado pela análise detida do presente processo licitatório, verifica-se que o mesmo está revestido de todos os requisitos exigidos pela Lei 8.666/93, Lei Complementar 123/2006 e legislação correlata, razão pela qual, opinamos, após atendidas as observações feitas no parecer técnico da Sec. Municipal de Saúde, **FAVORAVELMENTE** ao prosseguimento da Chamada Pública nº 002/2022, com sua devida homologação pela autoridade competente, desde que cumpridas todas as exigências da Lei nº 8.666/93.

É o parecer, salvo melhor juízo.

Viseu-PA, 13 de outubro de 2022.

PAULO FERNANDES DA SILVA
Controlador Geral do Município
Decreto nº 008/2021